



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REBECCA CHAVES DE CARVALHO GOMES

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: uma proposta para a
biblioteca setorial do CCS/UFPB**

João Pessoa
2017

REBECCA CHAVES DE CARVALHO GOMES

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: uma proposta para a
biblioteca setorial do CCS/UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia ao curso de Biblioteconomia da UFPB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosilene Agapito da Silva Llerena.

João Pessoa
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331a Carvalho Gomes, Rebecca Chaves de .

Ação cultural em bibliotecas universitárias: uma proposta para a biblioteca setorial do CCS/UFPB / Rebecca Chaves de Carvalho Gomes. – João Pessoa, 2018.
37f.: il.

Orientador(a): Prof^ª Dr.^a Rosilene Agapito da Silva Llerena.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Bibliotecas Universitárias. 2. Biblioteca Setorial do CCS/UFPB. 3. Ação Cultural. 4. Projeto de Ação Cultural. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

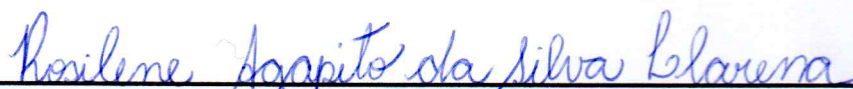
REBECCA CHAVES DE CARVALHO GOMES

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: uma proposta
para a biblioteca setorial do CCS/UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia ao curso de Biblioteconomia da UFPB.

Aprovado em: 01 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Rosilene Agapito da Silva Llaena – DCI / CCSA / UFPB
(Orientadora)

Prof. Dr^a Eliane Bezerra Paiva – DCI / CCSA / UFPB
(Examinadora)

Prof. Ms. Fernanda Mirelle de Almeida Silva – DCI / CCSA / UFPB
(Examinadora)

“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força maior e sublime.

A toda minha família.

Ao meu Pai e minha Mãe por me educarem com tanto amor, e mostrarem que sou capaz de conquistar meus sonhos.

A minha Avó Ruth, minha conselheira.

Áos meus irmãos Bruna e Daniel, a certeza de que tenho com quem contar.

Ás minha sobrinhas Yasmin Luz e Sofia Estrela, anjos em minha vida.

Á minha orientadora Rosilene, por toda paciência em me orientar, pelo suporte, por ser sempre positiva, o que me faz admira-la. Muito grata.

Ás professoras Eliane Paiva e Fernanda Mirelle por aceitarem meu convite para composição da Banca Examinadora.

A todos meus amigos da Biblioteconomia, em especial, á Silvana Vilar e Liliane Linhares, pessoas maravilhosas em minha Vida.

A Ricardo Alexandre, por todos conselhos durante esta jornada.

A todos meus amigos, pelo apoio moral e incentivo.

A Sandra e Etna, pela torcida e companheirismo.

A Leandro Vilar, pela disponibilidade e ajuda durante a realização deste trabalho.

Aos locais onde estagiei, onde aliei a teoria com a prática.

Á Bibliotecária Tahis Virgínia, por todo cuidado e dedicação durante o período de estágio.

Á amiga querida Elizabeth Lima, pelo carinho e força durante o período de estágio.

Á coordenação do curso de Biblioteconomia, em especial a Rosa Zuleide, por sempre receber com tamanha gentileza.

A todos que torceram, não há espaço suficiente nesta página para citar todos e expressar minha imensa gratidão.

RESUMO

As bibliotecas universitárias são percebidas como locais de formação intelectual, social e cultural, superando a visão de guarda e depósito de livros e documentos. Elas se tornaram espaços de reflexões sociais, políticas, educacionais, econômicas e, essencialmente, culturais, o que permite que usufruam de atividades de ações culturais para fomentar tais discussões partindo do entendimento, reflexão e disseminação não apenas de seu acervo, mas das diferentes culturas das diferentes sociedades. O bibliotecário, então, pode ser considerado agente cultural e mediador da ação cultural bibliotecária. Para tanto deve ser um profissional versátil e com visão abrangente de cultura e dos valores culturais. Nesse caso, a proposta deste trabalho foi a elaboração de um projeto de ação cultural, para ser aplicado na biblioteca universitária setorial do Centro de Ciências da Saúde (CCS), no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O trabalho objetivou estudar práticas de ações culturais aplicadas a bibliotecas universitárias; refletir sobre a prática bibliotecária dos bibliotecários universitários; descrever a biblioteca em estudo; mapear, junto aos bibliotecários da instituição, as atividades de ação cultural que necessitam ser implantadas. Utilizou da pesquisa bibliográfica e descritiva para entender e descrever a instituição. Conclui que a aplicação do projeto de ação cultural proposto poderá contribuir no processo de disseminação do acervo, na conscientização de temas relevantes para os usuários de saúde, para inovações nos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, na socialização dos usuários e na difusão da cultura informacional da biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Biblioteca Setorial do CCS/UFPB. Ação Cultural. Projeto de Ação Cultural.

ABSTRACT

The university libraries are perceived as places of intellectual, social and cultural formation, surpassing the vision of guarding and deposit of books and documents. They have become spaces for social, political, educational, economic and, essentially, cultural reflections, which allows them to enjoy activities of cultural actions to foment such discussions starting from the understanding, reflection and dissemination not only of their collection, but of different cultures of different societies. The librarian, then, can be considered a cultural agent and mediator of cultural librarian action. To do so, it must be a versatile professional with a comprehensive vision of culture and cultural values. In this case, the proposal of this work was the elaboration of a cultural action project, to be applied in the university library of the Health Sciences Center (CCS), Campus I of the Federal University of Paraíba (UFPB). The objective of this work was to study cultural practices applied to university libraries; reflect on the librarian practice of university librarians; describe the library under study; map, along with the librarians of the institution, the activities of cultural action that need to be implemented. He used bibliographical and descriptive research to understand and describe the institution. It concludes that the application of the proposed cultural action project may contribute to the process of disseminating the collection, raising awareness of relevant topics for health users, innovating services and products offered by the library, socializing users and disseminating the information culture the library.

Keywords: University Libraries. Sectoral Library of the CCS / UFPB. Cultural Action. Cultural Action Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Espaço para exposições da Biblioteca Central da UFSC.....	16
Figura 2 — Peças do museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina.....	17
Figura 3 – Artes expostas no “Espaço de Valorização dos Artistas da UFMA”	17
Figura 4 – Artes expostas no "Espaço de Valorização dos Artistas da UFMA”	18
Figura 5 – Pavimento térreo da biblioteca setorial do CCS/UFPB.....	19
Figura 6 – Pavimento superior da biblioteca setorial do CCS/UFPB.....	20
Figura 7 – Sala de estudos em grupos da biblioteca setorial do CCS/UFPB.....	20
Figura 8 – Local proposto para as ações culturais.....	32
Figura 9 – Local proposto para as ações com palestras e exibição de filmes.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AÇÃO CULTURAL COMO ALIADA ÀS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	14
2.1 Ação Cultural: conceitos, definições e reflexões.....	14
2.2 Ação Cultural e Bibliotecas	15
2.3 Ação Cultural em Bibliotecas Universitárias	16
2.3.1 A biblioteca do CCS/UFPB e sua necessidade de Ação Cultural para disseminação da informação e educação do usuário.....	20
2.4 Ação Cultural na formação de bibliotecários e no Ensino da Biblioteconomia.....	24
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	27
3.2 Construção do projeto de ação cultural na biblioteca do CCSA/UFPB	28
4 RESULTADO DA PESQUISA	30
4.1 Apresentação da proposta do projeto de ação cultural para a Biblioteca do CCS/UFPB	30
4.1.2 Vantagens do projeto	31
4.1.3 Plano de atividades de ações culturais.....	31
4.1.4 Divulgação do projeto	34
4.1.5 Sugestão de local para as ações	34
4.2 Resultados esperados.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária (BU) é o coração da universidade, pois serve de apoio aos professores, estudantes, pesquisadores, a comunidade em geral e demais usuários. Colaborando no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade (MACHADO, 2000). Nas últimas décadas, as bibliotecas, especialmente as universitárias, mudaram não apenas sua organização e forma de atuação, mas também seu papel para a utilidade pública. Isto porque necessitam acompanhar as necessidades de informação impostas pela sociedade da informação e do conhecimento e adaptar às necessidades dos seus usuários aos seus produtos e serviços. Nesse sentido,

a biblioteca universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as características gerais do país, o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural, seus problemas e prioridades socioeconômicas. [...] a universidade e a biblioteca universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras aos mais variados segmentos sociais (TARAPANOFF, 1982, p. 24).

Por este motivo, as BU, hoje, são percebidas como locais de formação intelectual, social e cultural, superando a visão de guarda e depósito de livros e documentos. Nesse sentido, elas se tornam arena de reflexões sociais, políticas, educacionais, econômicas e essencialmente culturais. Isso permite que as BU usufruam de atividades de ações culturais para fomentar tais discussões partindo do entendimento, reflexão e disseminação não apenas de seu acervo, mas das diferentes culturas das diferentes sociedades. Isto porque, de acordo com Silva e Santos (2014), as ações culturais podem possibilitar inovações e transformações nos espaços da biblioteca, no intuito de desenvolver atividades diferenciadas que atuam como meio de atração para que mais usuários frequentem a biblioteca.

Por este e outros motivos, o profissional bibliotecário vem evoluindo em suas funções, pelo reflexo das mudanças tecnológicas, sociais e comportamentais do último século. Tais funções demandam maior envolvimento intelectual e conhecimento dos aspectos sociais e culturais de onde a sua biblioteca está inserida. Hoje em dia, o bibliotecário é capaz de inovar, trabalhando não somente no atendimento ao usuário, processamento técnico, setor de referências e outras atividades comuns, mas em atividades de maior amplitude com objetivos, inclusive, educacionais e conscientizadores.

Nesse sentido, Cavalcanti, Araújo e Duarte (1999) descrevem, de forma sucinta, a postura do bibliotecário como agente cultural e mediador da ação cultural bibliotecária, como um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão.

Com intuito de refletir melhor o que foi dito acima, a proposta para esse trabalho de conclusão de curso é elaborar um projeto de ação cultural, para ser aplicado na biblioteca universitária setorial do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Este trabalho se justifica pelo desejo em contribuir com a citada biblioteca, uma vez que, enquanto estagiária, detectamos a necessidade de expandir as atividades oferecidas para a comunidade que a biblioteca atende e envolver seus usuários nos propósitos da biblioteca. Acreditamos que este intuito poderá contribuir no processo de disseminação do acervo, na conscientização de temas relevantes para os usuários de saúde, para inovações nos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, na socialização dos usuários e na difusão da cultura informacional da biblioteca.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivos:

a) Geral

Elaborar uma proposta de projeto de ação cultural para ser aplicado na biblioteca setorial do CCS, possibilitando tornar a biblioteca um espaço para difusão de sua cultura informacional e proporcionando a sociabilização dos usuários.

b) Específicos

- Estudar práticas de ações culturais aplicadas a bibliotecas universitárias;
- Refletir sobre a prática bibliotecária dos bibliotecários universitários;
- Descrever a biblioteca em estudo;
- Construir atividades para o projeto a ser aplicado à citada biblioteca a fim de contribuir com a disseminação do conhecimento oferecido.

Acreditamos que os objetivos almejados respondem aos seguintes questionamentos de pesquisa: Como as atividades de ações culturais podem contribuir para efetividade dos serviços oferecidos pela biblioteca setorial do CCS? Quais as atividades de ação cultural podem contribuir mais eficazmente? Como estruturar um conjunto de atividades de ação cultural de maneira a tender os objetivos da biblioteca em estudo?

Creemos, também, que este trabalho se torna importante uma vez que percebemos a necessidade de tornar a biblioteca mais atrativa, um local que se desenvolvam atividades de divulgação, entretenimento, sociabilização, reflexão e fomento a cultura. Além disso, este trabalho também visa contribuir para os estudos da temática de ação cultural empregada em bibliotecas universitárias brasileiras. Acreditamos, ainda, que pode auxiliar numa melhor interação entre os docentes, discentes e os bibliotecários dos cursos voltados para a saúde, de forma que torne viável a aplicação das práticas culturais.

2 AÇÃO CULTURAL COMO ALIADA ÀS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem demandam contextualização de seus acervos às necessidades informacionais atuais dos seus usuários. Para tanto, devem se eximir de seu papel tradicional de guarda e conservação de livros e documentos e movimentar seu acervo de modo a disseminá-lo com inteligência e refletir sua utilidade para as necessidades contemporâneas de informação. Juntando-se a isto, levar informação por meio de entretenimento, reflexões teóricas e culturais e participação efetiva dos usuários nas atividades desenvolvidas pela biblioteca, faz com que este espaço de conhecimento se torne agradável, cheio de vida e com possibilidade de inovação em seus produtos e serviços. Para tanto, a atuação bibliotecária por meio de projetos de ação cultural torna-se de grande valor, na sociedade contemporânea que demanda esse tipo de atividade.

2.1 Ação Cultural: conceitos, definições e reflexões

Para definirmos ação cultural, primeiro devemos conceituar cultura. Coelho (2001, p. 103) explica cultura como “uma ideia de um modo de vida, de uma determinada comunidade no âmbito global; um estado de espírito; comportamento coletivo, ou seja, conhecimento da arte global em si”. Para Cucho (2002, p. 21) cultura, “é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”. Já para Ferreira cultura é assinalada pelas

características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Parte ou o aspecto da vida coletiva relacionada à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística etc. (FERREIRA, 2004, p. 587).

Nesse sentido, podemos dizer que grupos sociais diferentes, de diferentes culturas frequentam a biblioteca, trazendo demandas informacionais diversas. Com isso, é muito importante oferecer serviços que agregam valor a sociedade e às demandas que ela oferece por meio de ações que valorizem e intensifiquem as diferentes culturas de uma sociedade.

Ações culturais voltadas para a biblioteca, especialmente as universitárias, são aquelas que visam à transformação da consciência humana, de maneira educativa, para

os aspectos da sociedade e toda sua demanda cultural (MILANESI, 2002). Para o autor, a ação cultural pode ser caracterizada como:

a denominação que se aplica a tipos diferentes de atividades e raramente associada a bibliotecas. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, dança, literatura, ópera [...]. Pode ser uma exposição, um recital, um concurso literário [...] A qualidade do evento pode ir do amadorismo desajeitado ao mais alto grau de profissionalismo e qualidade. (MILANESI, 2002, p. 95-96).

Além disso, Coelho (2001) afirma que atividades como exposição de quadros, fotografias, músicas, apresentação de filmes sobre vários temas de acordo com a biblioteca e atividades inventadas para os mais diversos podem ser caracterizadas atividades de ação cultural que visam preparar o ambiente para novas reflexões e aprendizagens. "A ação cultural deve surgir do desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo" (COELHO, 2001, p. 8).

Para o autor, tais atividades devem estar atreladas ao processo de conscientização do ser humano para a informação, para o conhecimento e para as diferenças. A valorização das reflexões sobre o que acontece em uma sociedade tão diversa, essencialmente voltada para a cultura, é o ponto chave para o desenvolvimento de atividades de ação cultural.

2.2 Ação Cultural e Bibliotecas

A biblioteca não é considerada apenas um local de acervo de informações mais também um local onde se conecta com a cultura. Ações culturais podem ser aplicadas em qualquer tipo de biblioteca, seja ela pública, especializada, escolar entre outras. Além do mais,

a biblioteca não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse é o mais importante de todos os pontos característicos na evolução de seu conceito. À sua passividade substituiu-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas; é em torno dela que circulam todas as outras correntes da existência social. (MARTINS, 2002, p. 325).

Nesse sentido, as bibliotecas devem ser lugares que cultivam e valorizam a cultura, guardam memória, que se socialize e ganhe conhecimentos. No Brasil,

implantação de atividades de ação cultural em bibliotecas ganharam, nos últimos anos, relativa importância:

porque através delas que se podem levar a cultura às classes mais carentes da população, proporcionando assim, a democratização da cultura em nosso país. É necessário transformar o público potencial em público efetivo e atrair a população de baixa renda para locais, onde elas tenham oportunidade de interagir e participar do contexto cultural. (OLIVEIRA, 2002, p. 15).

As atividades de ação cultural são mais comuns em bibliotecas escolares em que os bibliotecários, em conjunto com os professores costumam proporcionar atividades mais voltadas para datas comemorativas ou para temas específicos que potencializam a aprendizagem dos conteúdos escolares, ou ainda, temas transversais ou discutidos em âmbitos sociais. Porém, de acordo com Martins (2002), qualquer tipo de biblioteca pode se beneficiar de atividades de ação cultural para induzir a socialização entre os usuários e sua conscientização em detrimento de questões sociais e culturais atuais.

No caso das bibliotecas universitárias, as atividades de ação cultural devem voltar-se ao ensino, pesquisa e extensão, oferecidas pelas universidades ou faculdades em que estão inseridas.

2.3 Ação Cultural em Bibliotecas Universitárias

Ao longo da história, a biblioteca passou por grandes mudanças. Isto em detrimento do surgimento das primeiras universidades, da criação da imprensa e da proliferação de obras. Esses movimentos foram fundamentais para a evolução informacional, ainda hoje vivenciada e que demandaram grandes mudanças desde o processo de classificação, organização e representação da informação e do conhecimento, até sua disseminação e divulgação.

As primeiras BU surgiram na Idade Média assim como as Universidades ainda ligadas a ordens religiosas. As bibliotecas universitárias como conhecemos, começou a surgir na Europa medieval, no século XIII, época em que começam a se difundir as mais antigas universidades europeias, situadas em países como Itália, França, Portugal, Espanha e Inglaterra. Pelo fato dessas universidades terem sido criadas por iniciativa da Igreja Católica, de Ordens Monásticas e da nobreza, as bibliotecas universitárias eram comparáveis às bibliotecas monásticas no sentido de serem depósitos de manuscritos, e

locais de consulta, estudo e cópia. Basicamente apenas o clero, erudito e nobre tinha acesso às bibliotecas universitárias. (BURKE, 2003).

As bibliotecas das universidades começaram a mudar a partir da Idade Moderna, com a influência do Renascimento, da Revolução Científica, do Iluminismo e da difusão dos livros graças à prensa de Gutenberg, e o surgimento de editoras e livrarias pelo continente, o que contribuiu para a circulação de saberes, ampliando o acervo das bibliotecas. Porém, mesmo com esse crescimento e difusão da informação, as BU ainda continuavam como depositórios de livros e locais de estudo. (CHARTIER, 1998).

Mudanças mais significativas na estrutura e propósito das BU só começaram a se delinear no século XX em diante, mostrando que a noção das BU como locais voltados para questões sociais e culturais é algo recente na história. A biblioteca universitária apresenta papel de grande importância, pois além de proporcionar um espaço propício à leitura e aprendizagem, atende as necessidades informacionais dos alunos e da comunidade servindo de grande apoio para a produção do conhecimento científico. Um exemplo de sucesso de efetivação de atividades de ação cultural em BU está na Biblioteca Universitária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Ela promove todos os anos na Semana Nacional do Livro e Biblioteca, várias atividades de ações culturais como:

atividade “Troca-troca” no Campus Unisul Virtual foi realizada em uma geladeira customizada, com o intuito de incentivar o hábito da leitura na qual o usuário trocava um livro em bom estado por outro de sua escolha. A atividade despertou a curiosidade e admiração de muitos que passavam pelo local e viam uma geladeira repleta de livros com a frase ‘Alimente seu conhecimento’. (PIZZORNO, 2013).

Além dessa atividade, outras tiveram grande sucesso como palestras e discussões e o ‘Café filosófico’:

na qual o objetivo foi trabalhar a leitura transversal com os alunos dos diversos cursos. Cada turma leu um livro específico e no dia do evento houve discussão sobre o mesmo. Participaram desta atividade os cursos de Medicina Veterinária (1ª fase); Psicologia (1ª fase); Odontologia (1ª fase) e Processos Gerenciais (1ª fase). Além dos cursos, contou com a participação da Academia Tubaronense de Letras durante toda a semana. (PIZZORNO, 2013).

Na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também ocorrem atividades culturais como o cine BC.

Os filmes são escolhidos por indicação dos usuários e pesquisas na internet (crítica especializada). A sala é climatizada, dispõe de cadeiras confortáveis (25 lugares) e uma tela de LCD de 42". São ofertadas 03 sessões, 03 vezes por semana, sempre começando às 14 horas (OLIVEIRA, 2002).

A participação dos usuários nas escolhas dos temas, assim como em qualquer outra atividade promovida pela biblioteca, faz com que se sintam motivados e valorizados pela biblioteca perceber as necessidades informacionais que os usuários trazem ao indicarem os temas. Na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), existe um espaço para exposições permanentes ou temporárias, conforme a Figura 1.

Figura 1 — Espaço para exposições da Biblioteca Central da UFSC.



Fonte: Blog caçadores de biblioteca, 2015.

As exposições podem abordar diversos temas. Para a BC/UFSCS um ambiente cultural como este, além de ser enriquecedor, dá vida ao espaço da biblioteca. Além das exposições de pinturas em telas, a biblioteca fez a exposição voltada para a comunidade de seu entorno e sociedade em geral, resgatando o princípio de responsabilidade social. A atividade foi uma das peças do Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina, possibilitando um ambiente pedagógico e uma experiência cultural significativa, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 — Peças do museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina.



Fonte: Blog caçadores de biblioteca, 2015

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) também oferece ambientes culturais e valoriza os artistas locais. Nas Figuras 3 e 4 podemos visualizar a exposição “Espaço de Valorização dos Artistas da UFMA”, contribuindo para a aproximação dos usuários e a multiplicidade cultural.

Figura 3 – Artes expostas no “Espaço de Valorização dos Artistas da UFMA”.



Fonte: Blog caçadores de biblioteca, 2015

Figura 4 – Artes expostas no "Espaço de Valorização dos Artistas da UFMA".



Fonte: Blog caçadores de biblioteca, 2015.

Atividades como essas permitem divulgar os valores artístico-regionais, propiciar aos públicos externo e interno, o acesso a atividades culturais, valorizar os artistas regionais e consagrar a biblioteca como um espaço de aprimoramento cultural. (OLIVEIRA et al., 2000).

2.3.1 A biblioteca do CCS/UFPB e sua necessidade de Ação Cultural para disseminação da informação e educação do usuário

A Biblioteca Setorial do CCS está subordinada, administrativamente, ao Centro de Ciências da Saúde e tecnicamente à Biblioteca Central da UFPB, vinculada ao Sistema de Bibliotecas/UFPB. Ela originou-se de uma biblioteca de pós-graduação em Odontologia criada em 1994. Atende á comunidade acadêmica do referido centro e ao público geral que necessita consultar o acervo local. Tem como principal objetivo oferecer serviços e materiais informacionais a seus usuários e comunidade em geral na área de saúde.

O acervo da biblioteca é composto por: livros; periódicos; monografias; dissertações e teses na área de saúde; CD-ROM; obras de referências. Oferece vários serviços para seus usuários, como: empréstimo de livros domiciliar e para fotocópia;

orientações para pesquisa bibliográfica; orientações para pesquisa em portais eletrônicos; apoio quanto a normalização de trabalhos acadêmicos e artigos; elaboração de fichas catalográfica.

Funciona de segunda a sexta-feira das 07h30 às 19h. Seus usuários diretos são na grande maioria os estudantes de graduação dos cursos de Nutrição, Odontologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e Educação Física.

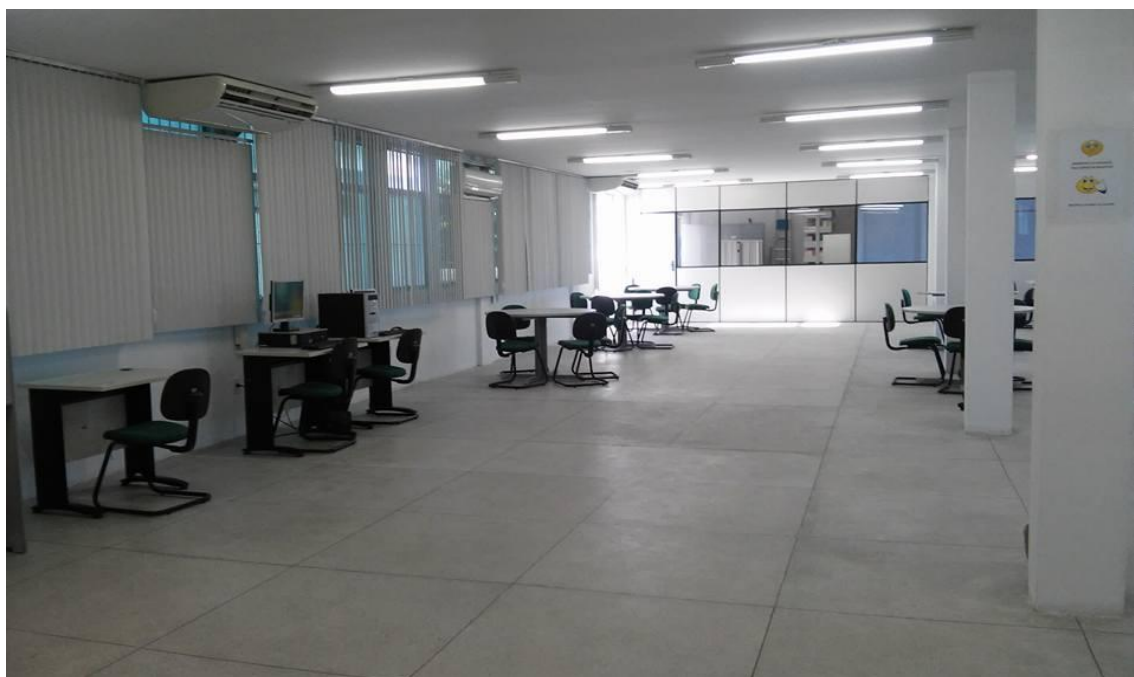
A biblioteca possui dois pavimentos, um térreo (Figura 5) e um superior (Figura 6), bem divididos e climatizados. No térreo localiza-se: a recepção; o guarda-volumes; o espaço para circulação; a coordenação da biblioteca; o acervo geral; a ambiente para leitura; os terminais de consultas (computadores); o bebedouro; a sala processo técnicos e administrativos. No pavimento superior estão as cabines individuais de estudos, a sala de estudos em grupo (Figura 7); bebedouro, terminais de consultas (computadores), o ambiente para estudos com mesas e cadeiras.

Figura 5 – Pavimento térreo da biblioteca setorial do CCS/UFPB.



Fonte: < <https://www.facebook.com/BibliotecaSetorialdoCCSUFPB/>.

Figura 6 – Pavimento superior da biblioteca setorial do CCS/UFPB.



Fonte: < <https://www.facebook.com/BibliotecaSetorialdoCCSUFPB/> >

Figura 7 – Sala de estudos em grupos da biblioteca setorial do CCS/UFPB.



Fonte: < <https://www.facebook.com/BibliotecaSetorialdoCCSUFPB/> >

Na Figura 6 visualizamos como o espaço do pavimento superior é amplo, ideal para realizar várias ações culturais com temáticas atrativas e diversificadas ou para prestar os serviços da qual se dispõe.

Em relação a esses serviços, é importante salientar que a equipe da biblioteca setorial do CCS/UFPB é composta por três bibliotecários sendo um deles bibliotecário coordenador. Conta, também, com uma assistente em administração, duas prestadoras de serviços que ficam na circulação e atendimento ao usuário e uma estagiária de Biblioteconomia. Todos empenhados em prestar serviço à comunidade usuária.

No período de estágio observamos como a equipe se empenha para oferecer os serviços da melhor maneira e levar a informação para o usuário de maneira clara e rápida, com muita atenção e cuidado.

No atendimento ao usuário, são muitos solícitos. Quando não encontram o livro desejado indicam outro parecido ou pesquisam em outras bibliotecas, na internet, em *e-books* e não deixam o usuário sair com dúvidas, em satisfazer sua necessidade de informação. Nesse sentido, ou obtém suas respostas ou com tem opções para tentar sanar essa necessidade. Quando ocorrem doações de livros para a biblioteca, a equipe promove a divulgação na página do Facebook da biblioteca, oferecendo seus exemplares para seus usuários.

A biblioteca setorial do CCS/UFPB para oferecer espaços de estudos e de outras utilizações, como observamos na Figura 7, foi necessário um trabalho que os justificasse. Sendo assim, é de grande importância que este espaço esteja sempre em utilização e funcionamento. Ao que se percebeu durante nossa observação no período do estágio, é que a biblioteca pouco se utiliza desses espaços para realizações de atividades culturais u voltadas para discussões que remetem temas importantes tanto para seus usuários como para a sociedade em geral.

Perceberam-se também que os bibliotecários da biblioteca em estudo não dispõem de motivação para efetivar projetos de ação cultural, seja por falta de incentivos da instituição ou por desconhecimento sobre a construção e implantação desses tipos de projetos. Esses dados foram relatados em conversas informais com os próprios bibliotecários da instituição.

Visando a melhoria do espaço, acredita-se que a implantação de um projeto de ações culturais pode movimentar o espaço e gerar um processo de educação, conscientização e socialização dos usuários, além de atrair mais usuários para a biblioteca. Além disso, pode contribuir para a formação dos bibliotecários da biblioteca em foco, no sentido de complementação extracurricular no que concerne à realização de atividades de ação cultural em unidades de informação. Isto porque, nem sempre, na formação acadêmica bibliotecária trabalham-se disciplinas voltadas para este foco.

2.4 Ação Cultural na formação de bibliotecários e no Ensino da Biblioteconomia

O bibliotecário é a peça fundamental para que as BU realizem atividades de ações culturais. Para isso, desde a graduação os bibliotecários necessitam se familiarizar com a temática. Sobre isso Carvalho (2016) comenta que:

a Biblioteconomia é uma área que pode contribuir muito para a preservação e o desenvolvimento da cultura no Brasil, por meio de projetos e ações voltadas para valorização das bibliotecas como instrumento de ação cultural, práticas de mediação e serviços de informação, além de atividades de preservação da memória e organização do conhecimento fortalecendo o viés cultural do país (CARVALHO, 2016, p.69).

Nesse sentido, o curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, tem a disciplina *Ação Cultural em Unidades de Informação* como disciplina optativa. O fato de ser optativa é considerada pelos alunos que a integram uma grande perda para a construção do profissional bibliotecário. Considera-se que deve ser uma disciplina obrigatória, para que todos os alunos dominem a prática e teoria da ação cultural na Biblioteconomia.

Na disciplina vários conceitos são refletidos para que se entenda a importância da prática de ação cultural em bibliotecas e unidades de informação, a exemplo de cultura, ação cultural, fabricação cultural, indústria cultural, cultura industrial e políticas culturais são abordados. Na disciplina, projetos de ações culturais e sua efetividade são elaborados pelos alunos e realizados em grupos em determinadas unidades de informação preparando os futuros bibliotecários a atuar também como um agente cultural. Nessa perspectiva, acrescenta-se, a inquietação de Jabariza e Alves (2017, p. 185), no sentido de que o bibliotecário:

ao se deparar com o mercado de trabalho, podem surgir desafios que vão exigir maior dedicação dos profissionais que não tiveram o alicerce da ação cultural em sua formação. [...] Reconhecendo que o agente cultural é o mediador da cultura, cabe questionar: Na qualidade de bacharéis em biblioteconomia, os bibliotecários estão preparados para exercer o papel de mediadores culturais? A academia prepara esses estudantes de biblioteconomia e futuros profissionais para trabalhar como mediadores e produtores culturais? (JARABIZA; ALVES; 2017, p. 185).

Tais questionamentos nos fazem refletir sobre a importância da disciplina enquanto obrigatória na formação bibliotecária. Para tanto, os cursos de biblioteconomia

necessitam refletir sobre seu projeto político pedagógico (PPP), sobre a grade curricular que oferecem e sobre o profissional que lançam no mercado de trabalho atual.

De acordo com os autores, é fato que grande parte dos cursos de biblioteconomia do país oferecem disciplinas voltadas para ação cultural. Porém, também é fato que grande parte dessas disciplinas são optativas e os alunos, nem sempre as escolhem, demonstrando seu interesse em outras áreas do conhecimento e, criando uma lacuna em sua formação que só será percebida quando estiver atuando em bibliotecas ou unidades de informação. Os autores ainda afirmam que:

com a pesquisa e análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia [...], percebe-se que os cinco cursos que constituíram o corpus da pesquisa, da qual resultou este artigo, têm em seus currículos disciplina voltada à ação cultural, mesmo que em alguns seja de caráter opcional, eletivo e/ou com denominações diferentes. Dessa forma, é demonstrada a importância do caráter humanístico ao lado da abordagem técnica, na formação profissional do bibliotecário, preocupação científica que norteou o presente texto, especialmente no que diz respeito àqueles profissionais que desejam ser agentes culturais transformadores na sua atuação em bibliotecas (JARABIZA; ALVES; 2017, p. 189).

Sendo assim, as atividades de ação cultural em BU devem ser aplicadas por meio de um bibliotecário preparado fazendo com que os usuários sejam participativos e conscientizados sobre o tema da ação cultural aplicada. O bibliotecário deve compor-se de um arcabouço de características que o ajudem na efetividade de uma ação cultural na biblioteca. Sobre isso, Coelho (2001) cita algumas características que o bibliotecário precisa adquirir para efetuar uma ação cultural de excelência:

o responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo. [...] Essa pessoa precisa ter uma noção do que está em jogo socialmente, antropológicamente, quando se intervém culturalmente num grupo, numa comunidade, [...] deve saber o que as pessoas em princípio procuram quando fazem teatro ou dançam, como se organiza uma linguagem artística ou como se dá a abordagem do mundo através de um código artístico. [...] Essa pessoa não precisa necessariamente dominar uma técnica particular (direção teatral, pintura, cinema, culinária), mas deve pelo menos conhecer os pressupostos teóricos de uma dessas linguagens (COELHO, 2001, p.115).

Além dos artistas, profissionais liberais e empresas, o bibliotecário é o principal agente cultural no núcleo da cultura, capaz de trazer para o espaço da biblioteca

contadores de histórias, eventos culturais, palestras etc., realizando um conjunto de atividades que contribuam com a informação, o conhecimento, a cultura e a arte.

Nesse sentido o bibliotecário enquanto agente cultural deve ser sistemático nas realizações dessas ações, pensando sempre na necessidade da comunidade, fazendo um estudo de usuário, e desenvolver habilidades específicas para as ações. É necessário também que o profissional procure mais sobre o tema que irá desenvolver e fazer intercâmbios com outras bibliotecas que já realizam ações culturais de sucesso, para contribuir e engrandecer melhor o serviço.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos os caminhos percorridos para elaboração desta investigação, essencialmente, da construção do projeto de ação cultural para a biblioteca setorial do CCSA/UFPB. Enfatizamos as palavras de Gil (2008) quando afirma que pesquisa é um:

procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao Problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2008, p.18).

Sendo assim, os caminhos percorridos nesta pesquisa, serão apresentados abaixo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa consistiu na investigação de trabalhos sobre o tema de ação cultural nas bibliotecas universitárias. Para isso, realizamos pesquisas em livros, artigos, monografias e artigos científicos no intuito de realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema. Para realizar nossa pesquisa nos valem os do método de revisão bibliográfica ou de literatura que corresponde a um:

processo de investigação. A pesquisa bibliográfica é aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012, p.1).

Além dessa revisão bibliográfica também fizemos o uso do método de observação para analisar a estrutura interna da biblioteca setorial do CCS/UFPB, a fim de avaliar o local para a implantação do nosso projeto. Neste caso,

a observação como técnica de pesquisa não é contemplação beata e passiva; não é também um simples olhar atento. É essencialmente um olhar ativo sustentando por uma questão e por uma hipótese cujo papel essencial – é um *leitmotiv* desta obra (...). Não é, pois,

surpreendente que a observação tenha também um papel importante na construção dos saberes, no sentido em que a expressão é entendida em ciências humanas. Mas para ser qualificada de científica, a observação deve respeitar certos critérios, satisfazer certas exigências: não deve ser uma busca ocasional, mas ser posta a serviço de um objeto de pesquisa, questão ou hipótese, claramente explicitado; esse serviço deve ser rigoroso em suas modalidades e submetido a críticas nos planos da confiabilidade e da validade (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 176).

O período de observação abrangeu o tempo do estágio em que estudávamos a disciplina Ação Cultural, no curso de Biblioteconomia. No estágio é o período que colocamos em prática o que aprendemos em sala de aula, após várias aulas da disciplina Ação Cultural, logo visualizávamos a ideia de implementar nas bibliotecas, para isso a biblioteca teria que ter condições e espaço, observamos a biblioteca setorial do CCS/UFPB. A frequência de usuários era bastante e seu espaço ideal.

Após a observação, utilizamos do estudo descritivo para descrever a instituição em estudo e mapear as necessidades que a biblioteca apresenta, fazendo-se aparente a intervenção com projetos de atividades de ação cultural. É importante salientar que hoje nós não estamos mais estagiando na instituição e que a proposta do projeto de ação cultural caracteriza-se como uma contribuição para os bibliotecários que trabalham ali.

Com base nesses passos investigativos, elaboramos a proposta de um projeto de ação cultural com o intuito de contribuir no processo de disseminação do acervo, na conscientização de temas relevantes para os usuários de saúde, para inovações nos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, na socialização dos usuários e na difusão da cultura informacional da biblioteca.

3.2 Construção do projeto de ação cultural na biblioteca do CCSA/UFPB

A idealização de implantação de um projeto de ação cultural na biblioteca do CCS/UFPB surgiu a partir do momento em que estagiávamos na biblioteca, enquanto aluna de Biblioteconomia. A biblioteca setorial do CCS/UFPB dispõe de um espaço em seu primeiro andar capaz de realizar diversas ações culturais, foi a partir dessa observação que surgiu a ideia de idealizar um projeto de ação cultural para a biblioteca setorial do CCS/UFPB, coincidiu que estávamos cursando a disciplina Ação Cultural em Unidades de Informação, onde a visão de um aluno que cursa a disciplina muda totalmente seu olhar sobre o espaço de uma biblioteca, vai além de um espaço de estudo e empréstimos de livros.

A disciplina amplia os horizontes dentro de uma biblioteca, podendo criar um departamento na biblioteca de “ações culturais” para promover inúmeras atividades, a biblioteca também pode ser destinada a várias atividades culturais, como exposições, teatros, rodas de conversa etc.

O ponto de referência principal para esse projeto foi sem dúvidas a disciplina ação cultural em unidades de informação, graças a disciplina tivemos contato com vários exemplos de ações culturais, depoimentos de bibliotecários agentes culturais, transformando bibliotecas, o que fomentou mais ainda para ideia da proposta do projeto.

Em uma conversa com a bibliotecária da biblioteca setorial do CCS/UFPB, sugerimos a ideia de ações culturais no ambiente da biblioteca, a bibliotecária concordou com ações, porém, por falta de incentivos e parcerias fica inviável, a realização das atividades de ações sozinha.

Com isso, a ideia do projeto ficou ainda mais forte, pois, é algo que pode sair do papel, porém é necessários parcerias, reuniões com professores e gestores, temos o intuito de apresentar para a equipe da biblioteca setorial do CCS/UFPB, e fazer com que o projeto saia do papel e se torne realidade e dê início a parcerias e oportunidades para outros projetos serem implantados no ambiente da biblioteca.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos como resultado de nossa investigação o projeto de ação cultural para a Biblioteca do CCS/UFPB. Nascemos para viver em grupo, para socializar, repassar conhecimentos, e a ideia do projeto de ação cultural em bibliotecas universitárias é exatamente fazer com que isso venha a se tornar algo espontâneo nos dias atuais nas bibliotecas universitárias.

4.1 Apresentação da proposta do projeto de ação cultural para a Biblioteca do CCS/UFPB

O primeiro passo para efetividade do projeto proposto, será a criação de uma equipe ou responsável, para criação de uma agenda de atividades, iniciando as atividades com o início do período letivo, e trabalhando apenas um tema para cada mês, levando a culminância do projeto no final de cada semestre. O projeto pode iniciar-se com a recepção temática dos “feras” dos cursos de saúde, assim como para os calouros, e evoluir para a criação de parcerias com os alunos da instituição. Para melhor entender o proposto, é importante salientar que os temas do projeto deverão estar de acordo com os cursos atendidos na biblioteca em foco. Deverá estar aberto ao público e aceitar a participação efetiva de seus usuários com opiniões, críticas e sugestões.

As atividades escolhidas para permearem essas ações foram as clássicas, uma vez que a biblioteca setorial já utiliza em sua cultura organizacional atividades como essas para outros fins que não seja o cultural. Então, para que o projeto possa ser melhor aceito e adaptável às situações dispostas o âmbito da biblioteca, resolvemos aproveitar as atividades que seus próprios bibliotecários já possuam habilidades para realizar. Tais atividades são: roda de debate, exposição de quadros, fotografias, filmes. Acreditamos que essas atividades são ações que caracterizam menor custo e necessitam de boa vontade para realizá-las. Também é válido dizer que podem ser alteradas, modificadas e adaptadas às necessidades que, porventura, surjam no percurso do desenvolvimento das ações culturais.

Sugere-se que relatórios sejam feitos durante a execução do projeto para melhorias futuras. As ações devem ocorrer de maneira periódica, criando-se, assim, uma cultura de projetos de ações culturais que façam com que os estudantes esperem por novas edições, motivando os usuários e pensadores e formando mediadores da leitura.

4.1.2 Vantagens do projeto

O projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da biblioteca e o incentivo para cada vez mais usuários possam usufruir de seus serviços, além da promoção à inclusão e à cultura.

A biblioteca setorial do CCS/UFPB não possui outras atividades além dos serviços comuns de uma biblioteca universitária, o que torna mais interessante a implantação de projetos de ação cultural.

Durante o período de estágio percebemos a frequência dos usuários na biblioteca. Muitos utilizam para estudos, porém, depois de um certo tempo, ficam dispersos, utilizando o *wifi*. Utilizam a biblioteca, também, para *point* de encontros acadêmicos. Isso mostra a oportunidade de fazer a diferença, facilitando o acesso à informações do acervo da biblioteca, o gosto pela cultura, pela leitura, pela discussão de temas sociais relevantes, fazendo da forma mais agradável, cativando e atraindo o usuário.

Para os bibliotecários, será uma oportunidade de aprendizagem, desenvolvendo a criatividade da equipe, agregando conhecimentos a suas formações, estabelecendo novas parcerias com a implantação do projeto e responsabilidade social oferecendo melhor qualidade de vida para a comunidade.

4.1.3 Plano de atividades de ações culturais

As atividades propostas são as que normalmente já se utilizam na biblioteca em outras atividades que não estão voltadas para a ação cultural. Isso garantirá melhor aceitação entre os bibliotecários e os funcionários da biblioteca. Os temas que envolverão as atividades são os voltados para os cursos de saúde do CCS/UFPB, porém voltados para as necessidades sociais.

As ações culturais terão duas formas de acesso dos usuários: acesso livre sem cadastro e acesso com preenchimento de cadastro. Esses acessos irão depender dos tipos de ações realizadas. Os cadastros garantirão vagas, quando necessário, aos usuários, em detrimento de espaços. Também garantirão dados para avaliação do projeto, assim como para planejamentos de novos projetos. Abaixo as ações:

- a) Palestras – Duração: uma vez por semana, durante um mês por duas horas a cada encontro. As palestras acontecerão durante os 4 meses de cada semestre letivo. Isso implicará em 4 temas importantes. A atividade

pode acontecer nos horários em que há maior número de usuários na biblioteca, para que tenha visibilidade entre os usuários e crie-se um marketing indireto. Pode-se convidar especialistas no assunto e mesmo professores universitários para proferirem as palestras. Após a palestras, perguntas e debates podem ocorrer. O ambiente deve estar caracterizado de acordo com o tema. O conjunto de palestras pode gerar certificação de participação e, por isso, é necessário cadastro dos participantes. Além disso, junto às palestras deve-se acontecer atividades concomitantes que instiguem, desmistifiquem e esclareçam aos usuários sobre os temas. Os temas podem variar de acordo com as ideias que surjam nos novos semestres. Os temas podem versar sobre problemas sociais e culturais. Cada tema pode gerar quatro subtemas que tratem do tema geral, porém que tratem das necessidades da instituição que serão percebidas por meio de estudo do usuário e parcerias entre os professores e pesquisadores do CCSA/UFPB. Os primeiros podem ser o seguinte:

- a. Tema 1: Saúde física, psicológica e emocional de idosos
 - i. Doenças que agravam a saúde física de idosos no Brasil e suas possíveis soluções
 - ii. Mal tratos aos idosos no Brasil
 - iii. Políticas públicas para a saúde de idosos no Brasil
 - iv. Saúde psicológica e emocional de idosos no Brasil
 - b. Tema 2: Beleza e saúde na gravidez
 - i. Saúde e pré-natal: direito da mulher brasileira
 - ii. Saúde emocional de grávidas
 - iii. Gravidez na adolescência
 - iv. Beleza física e gravidez
 - c. Tema 3: Saúde da mulher
 - i. Políticas públicas para saúde da mulher brasileira
 - ii. Métodos para diminuir o stress feminino
 - iii. Saúde física e mental da mulher
 - iv. Prevenção e saúde feminina
- b) Exposições de quadros, artes, fotografias, desenhos ou pinturas de telas de idosos, grávidas. As exposições devem acontecer nas semanas em que as palestras com os devidos temas aconteçam. A biblioteca pode abrir em

seu pavimento superior exposições de artes, de estudantes, amadores ou de artistas plásticos parceiros e constar de caderno para assinaturas de pessoas que participem das exposições. Serão de caráter livre, garantindo a participação de qualquer usuário.

Rodas de debate ou leitura – Duração: podem acontecer ao final de cada etapa de palestras. Ou seja, ao término das quatro palestras sobre um mesmo tema, estabelecendo um ponto de culminância e uma maneira de cravar a aprendizagem ao longo das quatro semanas de palestras. Podem ter a duração de duas horas e estabelecer um caráter festivo, mesclando apresentações musicais, também de acordo com os temas e subtemas abordados, teatro e dança. Além disso, a roda de conversa será um incentivo para que os usuários leiam os materiais disponibilizados pela biblioteca em relação aos temas trabalhados. O estudante ou usuário convidado, escolhe uma obra do acervo. Ele já precisa ter concluído a leitura e faz uma breve explicação do porquê escolheu a obra. Em seguida descreve sobre a obra e autor e instiga os debates. Um mediador é importante para que os debates fluam organizadamente.

- c) Organização do acervo – O acervo será organizado de acordo com os temas e subtemas trabalhados, ou seja, ficarão disponíveis, em exposição num lugar visível, para empréstimo todo o material que a biblioteca contenha que abordem os temas e subtemas. O bibliotecário de referência deve incentivar o usuário a levar a obra emprestada e lê-la a fim de debatê-la nas rodas de leitura.
- d) Ações de conscientizações – Terão a duração de duas horas, uma vez por semana, voltada para o subtema trabalhado. Serão ações rápidas mais intensas, murais, jogos de perguntas e respostas, distribuição de panfletos etc. com a participação de bibliotecários, professores e estudantes e quais pessoas que se voluntarizem a unir-se e dar ideias diferentes e atrativas.
- e) Vídeos-documentários – Em exibição por 15 dias, os vídeos documentários estarão de acordos com os temas e subtemas com a missão de complementar, visualmente, as informações sobre os temas e subtemas trabalhados. Os estudantes ou os usuários podem sugerir filmes para exibição na biblioteca. No primeiro momento filme é apresentado,

após a sessão ocorre um breve debate. O filme pode ser apresentado na sala de estudos e pode ser exibido mais de uma vez durante o dia.

4.1.4 Divulgação do projeto

O título das ações culturais será de acordo com os temas das ações. O início das ações será a cada período letivo iniciado, um tema para cada mês. Serão criados *banners* e panfletos explicativos com os temas e as ações. A divulgação na internet também irá ocorrer. Isso porque o mundo está cada vez mais tecnológico. Com isso a divulgação em sites, *blogs*, *Facebook*, *Instagram* será o maior meio de divulgação do projeto, atingindo, assim, o maior número de usuários para as ações.

4.1.5 Sugestão de local para as ações

Para a realização das ações culturais sugerimos o espaço do pavimento superior da biblioteca setorial do CCS/UFPB, por ser um local de grande movimentação, amplo espaço de visibilidade ao projeto e climatizada. Nas Figuras 4 e 5, podemos melhor observar o espaço.

Figura 8 – Local proposto para as ações culturais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 9 – Local proposto para as ações com palestras e exibição de filmes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

4.2 Resultados esperados

Esse projeto seria uma maneira inicial, de contribuição e divulgação, acarretando para muitas parcerias com pessoas interessadas em divulgar seus projetos e utilizar os serviços oferecidos pela biblioteca. Além disso, visa prover mais visibilidade para a biblioteca e às suas atividades e auxiliar na divulgação de seus projetos para a comunidade.

Espera-se que todos da equipe da biblioteca se sintam envolvidos no projeto e participem efetivamente para que o projeto seja transformador não só para quem interage com as ações, mas também para quem o produz. Espera-se que a partir de projetos como esse, que outras bibliotecas setoriais da UFPB tomem a iniciativa de implantar projetos de ações culturais em seu espaço de socialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos sobre ações culturais em bibliotecas universitárias, conseguimos alcançar, neste trabalho, o objetivo geral ao construir o projeto de ações culturais para a biblioteca setorial do CCS/UFPB.

As ações culturais trazem contribuições educativas, sociais e culturais. Por isso, é importante que a formação bibliotecária tenha uma grade curricular onde atinja todos essas contribuições, tornando assim a disciplina de ação cultural em unidades de informação obrigatória, para que o profissional da informação tenha capacidade e experiência em trabalhar como agente cultural, vemos que a ação cultural tem caráter transformador na sociedade.

A biblioteca é um organismo vivo e dinâmico e o projeto de ações culturais para a biblioteca setorial do CCS/UFPB, atrai usuários para esse espaço e ressalta o papel social da biblioteca, deste modo faz com que a biblioteca rompe as fronteiras do seu ambiente tradicional trazendo conscientizações e melhoria de vida para os seus usuários e comunidade local no contexto cultural.

Conclui-se que além da importância de se ter um bibliotecário preparado para a construção e implantação de projetos em bibliotecas universitárias, esplêndido são os resultados que essas ações dão ao espaço da biblioteca. Outro ponto importante é a necessidade do bibliotecário criar parcerias com outros profissionais, professores, artistas em geral, para que o projeto tenha outros tipos de suportes e assim maior visibilidade, atraindo mais público, tem-se o interesse de após a implantação do projeto, realizar a construção de um artigo com os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), n. 65, ano VII, p. 42-44, 2012.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Tradução de Plínio Dientzen. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
- CARVALHO, J. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.
- CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. **O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação**. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015.
- CHARTIER, Roger. **Ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Tradução de Mary del Priore. Brasília, D.F.: UnB, 1998.
- COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CUCHE, Denys. **O conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- FERREIRA, A. B. de H. Cultura. In: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. Ed. Curitiba: Positivo, 2004. p. 587.
- JARABIZA, Criselen; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século xxi. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 2, ESPECIAL, p. 180-191, abr./ jul., 2017.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed/Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MACHADO, Maria Tereza Ferlini. **Relacionamento biblioteca/usuário: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica**. 2000.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- OLIVEIRA, Gersa Maria Teles et al. Organização de espaço cultural em biblioteca universitária: o caso da Biblioteca Central Julieta Carteadó. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: PUCRS, 2000.

OLIVEIRA, Luiza M. P., Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da biblioteca central da UFPE. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010

PIZZORNO *et al.*, Ação cultural e responsabilidade social: um caso de sucesso da Biblioteca Universitária da UNISUL. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação**. Florianópolis, 2013.

SILVA, M. M.; SANTOS, I.L. Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. XVII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD). **Anais**. Fortaleza-CE, 2014.

TARAPANOFF, Kira. **A Biblioteca Universitária vista como uma organização social**. Brasília, DF: ABDF, 1982.